

Monitor para a segurança alimentar das Américas

Um relatório completo sobre o setor agroalimentar continental frente à pandemia

Edições anteriores em: <https://iica.int/pt/monitor>

23.900.721

Casos confirmados
de Covid-19 nas
Américas



Países



Maior quantidade de
casos nas Américas:

USA (11.424.275)
BRA (5.911.758)
ARG (1.329.005)
COL (1.211.128)
MEX (1.011.153)

Análise e cenários

O mais recente do Blog do IICA:

[Projetos de bioeconomia na Argentina, Uruguai, Brasil, Colômbia e Costa Rica chamam a atenção na cúpula global](#)

Uma ampla visão geral da bioeconomia na América Latina e no Caribe e experiências concretas em áreas como química verde e biocombustíveis na Argentina, Uruguai, Brasil, Colômbia e Costa Rica e seus impactos sobre o meio ambiente, desenvolvimento rural e criação de empregos, Eles foram apresentados em um workshop realizado no Global Bioeconomy Summit 2020, o principal evento de bioeconomia do mundo.

**** Este monitor é um espaço dinâmico de atualização periódica criado pelo IICA para a análise e prospecção do impacto da crise sanitária na segurança alimentar das Américas. A informação contida não é uma declaração institucional, mas um reflexo do que aconteceu em todo o mundo.*

O workshop, organizado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) em conjunto com o Grupo dos Países Produtores do Sul (GPS), foi intitulado "A bioeconomia regional como um fator chave para a construção de economias resilientes: lições aprendidas com a América Latina e o Caribe".

A atividade contou com a participação de Federico Torres, Vice-Ministro de Ciência e Tecnologia do Ministério de Ciência, Tecnologia e Telecomunicações (MICITT) da Costa Rica; Carolina Balian, assessora do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai; Arturo Luna, do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia; Gonçalo Pereira, da Universidade Estadual de Campinas; e Daniella Sardi, da Federação Nacional dos Produtores de Dendê da Colômbia.

Presentes também Ramiro Costa, da Bolsa Argentina de Cereais; Marcelo Regúnaga, da GPS; Guy Henry, delegado do CIRAD; Bernardo Silva, da Think Brasil; e Eduardo Trigo, assessor do Programa de Bioeconomia e Desenvolvimento Produtivo do IICA.

Quanto às políticas públicas, Federico Torres apresentou a estratégia de bioeconomia da Costa Rica, cujos objetivos principais são promover a produção sustentável baseada no uso equitativo dos recursos biológicos, a circularidade da biomassa e o progresso das novas ciências e tecnologias.

Carolina Balián e Arturo Luna, por sua vez, apresentaram as experiências de construção de políticas no Uruguai e na Colômbia, respectivamente, que veem a bioeconomia como uma aposta estratégica para promover o desenvolvimento sustentável.

Casos de negócios na Colômbia, Brasil e Argentina

A Colômbia é o quarto maior produtor de óleo de palma do mundo e está aproveitando o potencial que a bioeconomia oferece para promover sua competitividade e sustentabilidade, além de uma maior inserção nos territórios rurais, disse Daniella Sardi.

Graças aos esforços público-privados, o biodiesel na Colômbia tem sido o motor de agregação de valor na agricultura, no desenvolvimento dos territórios rurais, na sustentabilidade ambiental e na mudança da matriz energética do país.

A Argentina é outro dos países com casos de sucesso: a intensificação sustentável tem sido uma estratégia baseada na convergência da inovação e no uso de boas práticas e lições aprendidas, como explica Ramiro Costa.

No caso do Brasil, Gonçalo Pereira destacou como a tecnologia de segunda geração no país permitiria um uso mais eficiente e sustentável da biomassa para a produção não só de alimentos, mas também de vários outros bioprodutos de alto valor agregado, como as bioenergias, bioquímica e biocósmética, entre muitas outras.

O evento foi encerrado com um painel de especialistas moderado por Marcelo Regúnaga, no qual Henry e Silva discutiram como superar gargalos e ampliar as boas práticas e lições aprendidas nos negócios e políticas da região.

O Global Bioeconomy Summit é o principal evento de bioeconomia global do mundo e acontece este ano virtualmente de 16 a 20 de novembro. Todos os detalhes em: bit.ly/2lQu6WG

Temas de relevância para o setor agroalimentar

Produção	
Medidas relacionadas ao setor de produção agroalimentar, informações sobre canais impactados observados nos países das Américas e efeitos sobre produtos cultivados ou colhidos no momento	
<p>Brasil: produção (valor) agrícola em 2020 é estimada em R \$ 848,6 bilhões</p> <p>Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento indicam que o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) para 2020 está estimado em R \$ 848,6 bilhões (projeção com base nos dados de outubro), o que equivale a um aumento de 13,14% Em relação ao ano anterior.</p> <p>A safra mostra aumento real de 16,9%, enquanto a pecuária aumenta 6,1%.</p> <p>O aumento é resultado dos preços agrícolas pagos aos produtores e das exportações. Vários produtos tiveram vendas recordes em 2020, como milho, soja, carne bovina e suína.</p> <p>bit.ly/3kPHfwQ</p>	<p>Chile: economia contraiu -9,1% no trimestre III</p> <p>O Relatório de Contas Nacionais trimestral do Banco Central do Chile mostrou uma redução do Produto Interno Bruto (PIB) de -9,1% no terceiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. A emergência sanitária associada à Covid-19 continuou a influenciar a mobilidade das pessoas e o funcionamento normal dos estabelecimentos produtivos.</p> <p>Por outro lado, os dados com ajuste sazonal mostram aumento de 5,2% do PIB em relação ao trimestre anterior. Do ponto de vista da origem, todas as atividades registraram declínios, com exceção da administração pública e do comércio. A atividade agroflorestal caiu -3,2% com destaque para a fruticultura.</p> <p>bit.ly/2Kdj8LG</p>
<p>Colômbia: economia caiu -9,0% no trimestre III</p> <p>De acordo com dados do DANE, a economia colombiana diminuiu no segundo trimestre em um -9,0%. Sendo o comércio, construção e exploração de minas, as atividades que mais explicam o resultado. Na sua série corrigida de efeito sazonal, e face ao trimestre anterior, no terceiro trimestre de 2020, o PIB cresceu 8,7%.</p> <p>Por sua vez, a agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca, apresenta um crescimento de 1,5% durante o terceiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019 e 2,1% na sua série corrigida e em relação ao trimestre anterior.</p> <p>bit.ly/2IRNxyl</p>	<p>Guatemala: 1 em cada 4 agroexportadoras sofreu os efeitos do Eta</p> <p>Segundo o Prensa Libre, a Associação de Exportadores da Guatemala (Agexport) informa que, na Guatemala, a passagem do Eta causou danos a pelo menos 1 em cada 4 empresas agroexportadoras. Entre as culturas afetadas estão plantas ornamentais, frutas, abacate, café e milho. O setor de apicultura e aqüicultura também relatou danos.</p> <p>Segundo a nota, pelo menos 5% das empresas agroexportadoras relataram perda total de seus plantios, o que corresponde a 60% e 100% da área cultivada.</p> <p>bit.ly/3nBFiWt</p>

<p>Honduras: atividade econômica recuou -9,5% a</p> <p>Segundo dados do Banco Central de Honduras, a atividade econômica do país, calculada pelo Índice de Atividade Econômica Mensal (IMAE), refletiu (série original) uma contração acumulada a partir de setembro de 9,5% (alta de 2,8% no mesmo período de 2019) Em relação ao mesmo período do ano anterior, o índice registrou contração de -4,3%, derivado do comportamento da Indústria de Transformação, Comércio e Transportes.</p> <p>Por outro lado, a Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pesca apresentou contração de -3,1%, devido à menor produção de café e menor demanda por exportação de melão e melancia.</p> <p>bit.ly/3nBpgM7</p>	<p>Uruguai: chuvas baixas afetam lavouras, principalmente soja</p> <p>Segundo relatório do El Observador, o déficit hídrico que atinge o país está afetando tanto as lavouras de inverno quanto as de verão, sendo a soja a mais comprometida e em alguns pontos até a atividade paralisada à espera de maior umidade no terra.</p> <p>A nota enfatiza que o déficit de água e umidade nos solos tem feito com que muitas doenças e fungos não apareçam, porém, estes apresentam rendimentos mais baixos.</p> <p>bit.ly/3nB5ArL</p>
---	--

<h2 style="text-align: center;">Comercialização</h2> <p>*Medidas de natureza comercial que os países estão tomando, detalhes do impacto sobre os produtos que normalmente são exportados neste momento, impacto na logística comercial e nas cadeias de abastecimento globais.</p>	
<p>CEPAL destaca a bioeconomia como motor de recuperação na América Latina</p> <p>Em seu relatório “Construindo um novo futuro”, a CEPAL propõe seis pilares para a recuperação pós-Covid-19. Os pilares são a nova matriz energética, a eletromobilidade urbana, a revolução digital, a indústria da saúde, a bioeconomia e a economia circular. Ressalta-se que a bioeconomia inclui a agricultura, o agronegócio, a produção de alimentos e produtos relacionados à saúde.</p> <p>Longe de ser uma fórmula mágica, a CEPAL reconhece que esse entrelaçamento de pilares é difícil de ser alcançado, mas pode ser a chave do longo processo que a recuperação exigirá. Nesse sentido, o IICA também desenvolveu diálogos e espaços como o Blog do IICA, onde destaca a importância de se trabalhar em conjunto nesses</p>	<p>Apoio à recuperação da agricultura na América Central</p> <p>Diante da passagem dos fenômenos naturais Eta e Iota, os Presidentes da Nicarágua, Honduras, Guatemala e Costa Rica se reuniram virtualmente com o presidente e a equipe executiva do CABEL. O objetivo do encontro é solicitar o acesso imediato a fundos para a região, por ser considerada a área do mundo mais vulnerável às mudanças climáticas, e agora afetada pela crise do COVID-19.</p> <p>Pretende-se a reconstrução econômica e social, da infra-estrutura e apoio à agricultura, especificamente para as pessoas que perderam as suas colheitas. Tudo isso, no contexto de uma possível segunda onda de COVID-19, que poderia piorar a situação. Nesse sentido, o CABEL convocou a união de esforços para a redução dos custos dos Programas de Prêmios e Mecanismos de Seguro Agrícola. Também destacou o</p>

<p>pilares, especialmente a bioeconomia e a economia circular, elementos que agregam valor à produção e ao comércio, promovendo um ambiente mais sustentável a nível ambiental, econômico e social. https://bbc.in/32YQ1m2; https://blog.iica.int</p>	<p>apoio que dará às PMEs para atendimento de emergência, títulos de habitação e fortalecimento de alianças com governos e setor privado para reativação econômica. https://bit.ly/3IJNjV</p>
<p>O confinamento pela Covid-19 impacta a demanda e disponibilidade de bebidas quentes</p> <p>Em decorrência das medidas de confinamento e restrições de mobilização, as taxas de valores e a disponibilidade de produtos para bebidas quentes apresentaram grandes variações.</p> <p>Na Coreia do Sul, Japão e Reino Unido, as redes de varejo relatam menos unidades disponíveis de chás de ervas ou frutas, café instantâneo e chá preto, removendo assim as páginas à venda.</p> <p>Por outro lado, Canadá, Indonésia e México relatam estoques de chá preto e cápsulas de café moído na hora como esgotados; enquanto China, Alemanha e Estados Unidos reabastecem rapidamente os estoques e informam aos clientes quando o produto está esgotado.</p> <p>Esses dados são muito úteis para ver o comportamento dos produtos agroalimentares frente às crises econômicas e de saúde, identificando as oportunidades do mercado internacional e seus desafios.</p> <p>bit.ly/3pzM4OI</p>	<p>O G-20 desacelera as restrições comerciais devido aos efeitos da Covid-19 na economia</p> <p>O último relatório da OMC sobre o monitoramento das medidas do G-20 documenta várias medidas de facilitação e apoio ao comércio, introduzidas pelas economias do G-20 em resposta à crise econômica, para preparar o caminho para uma forte recuperação da economia. Quase três em cada dez medidas restritivas da Covid-19 sobre bens adotadas pelas economias do G20 foram revogadas em meados de outubro. A maioria eram restrições à exportação.</p> <p>Nos setores de serviços afetados pela pandemia, a maioria das 68 medidas relacionadas à Covid-19 adotadas pelas economias do G20 pareceram facilitar o comércio.</p> <p>Em meados de outubro, as economias do G20 lançaram mais de 400 medidas de apoio em resposta direta à pandemia e, em conjunto, valem vários trilhões de dólares.</p> <p>Essas medidas de apoio emergencial são essenciais para as estratégias dos governos para enfrentar a recessão econômica induzida pela pandemia e estabelecer as bases para uma rápida recuperação da produção e do comércio, e parecem ser de natureza temporária. O G-20 é formado por várias das maiores economias do mundo, como Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos e México.</p> <p>bit.ly/3fafGNn</p>